



PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)

PRACTICE AND FREQUENCY OF BREAST SELF-EXAMINATION IN UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE PHYSIOTHERAPY COURSE AT THE UNEC CAMPUS IN NANUQUE (MG)

PRÁCTICA Y FRECUENCIA DE LA AUTOEXPLORACIÓN MAMARIA EN ESTUDIANTES DE PREGRADO DEL CURSO DE FISIOTERAPIA DEL CAMPUS DE LA UNEC EN NANUQUE (MG)

Fiama Silva Souza¹, Patricia Brandão Amorim², Cristiane Neves Ribeiro¹, Cecília Santos Cerqueira¹

e3102164

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2164>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma doença comum entre as mulheres, e tem se tornado um problema de saúde pública mundial. Os dados estatísticos atuais indicam a prevalência de mortalidade em mulheres acometidas pelo câncer de mama (INCA, 2022), o qual pode ser minimizado pela prática do autoexame, visto que o mesmo facilita o diagnóstico precoce. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento e a prática das universitárias do Curso de Fisioterapia do UNEC, na cidade de Nanuque/MG sobre o autoexame das mamas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório de cunho quantitativo, realizado através de um estudo de caso com 64 universitárias do curso de Fisioterapia do turno noturno. **Resultados:** Notou-se que em relação ao conhecimento das universitárias, 96% sabem sobre o assunto e 4% afirmaram não saber do que se trata. Na frequência de realização do autoexame, 8% responderam mensalmente, 6% semestralmente, 5% anualmente e 81% não realizam, sendo que, 80% dessa amostra estudada não realizam por esquecimento, 16% são devido ao medo, e 5% por só confiarem no médico. A pesquisa apontou que 94% das universitárias reconhecem a importância desta prática, porém, muitas vezes não sabem ou não se lembram de realizá-la, e outras a praticam de maneira inadequada. **Conclusão:** Os resultados obtidos nesse estudo mostraram a necessidade de investir em políticas públicas de saúde que informem e incentivem a prática do autoexame das mamas, visando diminuir os índices de mortalidade do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Autoexame da mama. Câncer de mama. Prevenção. Universitárias.

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is a common disease among women and has become a global public health problem. Current statistical data indicate the prevalence of mortality in women affected by breast cancer (INCA, 2022), which can be minimized by the practice of self-examination, as it facilitates early diagnosis. **Objective:** The objective of this study was to investigate the knowledge and practice of university students from the UNEC Physiotherapy Course in the city of Nanuque/MG about breast self-examination. **Methodology:** This is an exploratory descriptive study of a quantitative nature, carried out through a case study with 64 university students from the Physiotherapy course of the night shift. **Results:** It was noted that in relation to the knowledge of university students, 96% know about the subject and 4% said they did not know what it was about. Regarding the frequency of self-examination, 8% answered monthly, 6% semi-annually, 5% annually and 81% do not perform it, and 80% of this studied sample does not perform it due to forgetfulness, 16% are due to fear, and 5% for only trust the doctor. The survey showed that 94% of university students recognize the importance of this practice, however, they often do not know or do not remember to perform it, and others practice it inappropriately. **Conclusion:** The results obtained in this study showed the need to invest in public health policies that inform and encourage the practice of breast self-examination, aiming to reduce breast cancer mortality rates.

¹ Centro Universitário de Caratinga

² Coordenadora e professora do curso de Fisioterapia da faculdade UNEC - Centro Universitário de Caratinga Campus Nanuque



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

KEYWORDS: *Breast self-examination. Breast cancer. Prevention. University students.*

RESUMEN

Introducción: El cáncer de mama es una enfermedad común entre las mujeres, y se ha convertido en un problema de salud pública en todo el mundo. Los datos estadísticos actuales indican la prevalencia de la mortalidad en las mujeres afectadas por el cáncer de mama (INCA, 2022), que puede minimizarse con la práctica del autoexamen, ya que facilita el diagnóstico precoz. Objetivo: El objetivo de este estudio fue investigar el conocimiento y la práctica de las estudiantes del Curso de Fisioterapia de la UNEC en la ciudad de Nanuque/MG sobre el autoexamen de mama. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio de corte cuantitativo, realizado a través de un estudio de caso con 64 universitarias del curso de Fisioterapia de turno notorio. Resultados: Se observa que en relación con el conocimiento de las universidades, el 96% sabe sobre el tema y el 4% afirma no saber de qué se trata. En cuanto a la frecuencia de realización del autoexamen, el 8% responde mensualmente, el 6% semestralmente, el 5% anualmente y el 81% no lo realiza, por lo que, el 80% de esta muestra estudiada no lo realiza por esquecimiento, el 16% se debe al médico, y el 5% sólo confía en el médico. La investigación muestra que el 94% de las universidades reconocen la importancia de esta práctica, pero muchas veces no saben o no se atreven a realizarla, y otras la practican de forma inadecuada. Conclusión: Los resultados obtenidos en este estudio mostraron la necesidad de invertir en políticas de salud pública que informen y fomenten la práctica del autoexamen de mama, con el fin de reducir las tasas de mortalidad por cáncer de mama.

PALABRAS CLAVE: *Autoexamen de mama. Cáncer de mama. La prevención. Estudiantes universitarios.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma enfermidade ocasionada pela propagação desordenada de células anormais da mama, que formam um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Existem vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento mais acelerado, enquanto outros crescem devagar. A maior parte dos casos, quando tratados rápidos e em menor tempo, apresenta bom prognóstico (INCA 2022).

O câncer de mama se tornou um grande problema de Saúde Pública em todo o mundo. No Brasil é uma das principais causas de morte, sendo motivo de receio muito grande por parte das mulheres por conta do seu alto índice e por seus efeitos colaterais e psicológicos. Dentre as doenças epidemiológicas, o câncer de mama é uma das de maiores incidências em vários países, dentre eles o Brasil. Vale ressaltar que os números de novos casos vêm aumentando cada vez mais, fazendo com que sua ocorrência se torne maior nos países em desenvolvimento (SILVA B *et al.*, 2008).

No Brasil, esse tipo de câncer é o que mais acomete mulheres de todas as regiões, tendo taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. No ano de 2022 foram estimados 66.280 novos casos, representando uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres (INCA 2022).

O autoexame de mama é um procedimento de prevenção usado na tentativa de identificar estágios iniciais do câncer de mama. Seu conceito foi promovido na década de 1950 por Cushman Haagensen, um cirurgião de mama dos Estados Unidos. Nessa época foi feita uma pré-mamografia, em virtude do alto número de casos em que muitas mulheres eram diagnosticadas com tumores avançados e inoperáveis. O AEM (Autoexame das Mamas) tem o conceito de que a mulher deve



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

avaliar suas mamas mensalmente, tendo como finalidade que ela descubra nódulos precoces. Suas vantagens são a simplicidade e o custo inexistentes. Já como desvantagens, consideram-se a baixa sensibilidade, o temor de descobrir alguma alteração e a incerteza de sua interpretação do que possa ter encontrado (SANTOS; CHUBACI, 2011).

O Autoexame das Mamas é um método básico para ser feito o estadiamento, ou seja, o processo para determinar a localização e a extensão do câncer presente no corpo de uma pessoa. Ele proporciona para a mulher o conhecimento da sua mama e desta forma se torna possível identificar qualquer alteração em seu corpo, tornando-se possível procurar o tratamento adequado promovendo maiores chances de cura, uma vez que em tumores malignos até 1 cm de diâmetro as chances de cura são grandes (NOGUEIRA *et al.*, 2006).

Cerca de 80% dos tumores de mama são encontrados pelas mulheres, quando elas apalparam as mamas incidentalmente. Neste caso, ocorrendo a apalpação e se encontrando tumores, eles já apresentam um tamanho grande, dificultando o tratamento. O que se espera é que esses tumores sejam descobertos entre 1 e 3 cm de diâmetro, para que a doença seja tratada ainda em fase inicial. A mulher precisa ter cuidado com seu corpo, e esse cuidado precisa ser pensado e vivenciado como algo de seu cotidiano (BORGHESAN *et al.*, 2003).

O diagnóstico precoce do câncer se torna a melhor estratégia para o enfrentamento da doença. Sendo realizado com o autoexame poderá ser confirmado ou não com a realização da mamografia (FERMO *et al.*, 2014).

A característica principal do autoexame (AEM) é um processo simples e indolor, que ajuda na fase inicial a detectar o câncer de mama, aparecendo em formato de pequenos nódulos. A prática adequada do autoexame é uma vez ao mês, na segunda semana depois da menstruação. O autoexame fora deste período poderá detectar impressões falsas (MÜLLER *et al.*, 2005).

O câncer de mama é muito temido entre as mulheres, pois sua frequência é alta, sem falar em seus efeitos psicológicos e sociais, que comprometem a sexualidade e a imagem da mulher. O tratamento para o câncer provoca também no corpo alterações importante, não só físicas, mas também emocionais, pois a paciente fica muito abalada. A doença é rara antes dos 35 anos de idade, acima dessa faixa etária o crescimento é bem rápido (MONTENEGRO *et al.*, 2013).

A partir desse estudo e como futuros profissionais na área de saúde, espera-se que entre as universitárias do curso de fisioterapia, o número de controle do autoexame seja grande, porém, até o momento não se sabe qual a taxa de conhecimento e prática das universitárias quanto ao tema. A presente pesquisa tem como objetivo determinar a taxa de universitárias de fisioterapia que conhecem e praticam o autoexame das mamas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do câncer de mama no decorrer dos anos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

Em meados do século XIX o câncer foi considerado contagioso e até mesmo ligado a falta de higiene. Para as mulheres doentes nesta época o adoecimento seria provocado por pecados e vícios, onde diziam que estavam relacionados ao sexo. O câncer passou a ser visto como um castigo, e os pacientes doentes seriam libertados de seus pecados e iriam obter a redenção, se dessem sentido a dor e ao sofrimento causado pela doença. Com isso tinham uma interpretação sobre a enfermidade, e seguiam os preceitos de equilíbrio e cuidados pregados na época, e só assim poderiam conseguir a elevação espiritual e reconhecimento da sociedade (FERNANDES *et al.*, 2017).

Em relação às questões sanitárias as orientações e às possibilidades de cura do câncer pelos órgãos de saúde eram confusas e não faziam sentido. No século XIX, a medicina falava sobre múltiplos elementos, tais como causas do câncer, destacando-se o alcatrão emanado das vias asfaltadas, a poeira das ruas, os gases liberados pelos motores em funcionamento ou chaminés industriais, a proximidade constante de geladeiras elétricas e uso de sapatos apertados ou de saltos altos, e aconselhava-se, o isolamento e desinfecção das residências em caso de mortes dos enfermos (TAVARES; TRAD, 2005).

No ano de 1965, a indústria radiológica francesa *Companie Générale de Radiologie (CGR)*, produziu o primeiro mamógrafo. Já em 1970, para atender aos interesses de saúde pública, chegaram ao Brasil os primeiros mamógrafos sendo que no estado de São Paulo, a primeira compra foi em 1971. O Instituto Brasileiro de estudos e Pesquisas em oncologia e obstetrícia (atual IBCC) adquiriu o primeiro aparelho e no mesmo ano o Rio de Janeiro também adquiriu o seu primeiro mamógrafo, que realizava na época cerca de 250 exames diários. Em 1990, um novo contexto sanitário surge criado pela estruturação do SUS, e por meio da Lei Orgânica de número 8080, criou ações de prevenção e de promoção da saúde. A partir de 2004, iniciou a implantação das ações técnicas. Finalmente em 2009, o INCA e o Data SUS, desenvolveram o Sistema de Informação de Controle do Câncer de Mama (SISMAMA) (PORTO *et al.*, 2013).

Nos dias atuais, temos muitas informações acerca do câncer de mama. Na medicina surgiram tecnologias para detectá-lo, com aparelhos melhores e estratégias para o controle por meio da detecção precoce, a qual é de fundamental importância para a mulher, pois quanto mais cedo um tumor é detectado e o tratamento iniciado, a probabilidade de cura é maior. Com isso, diversas ações são criadas para diagnosticar o câncer em estágios iniciais, sendo considerado uma doença de comportamento dinâmico, em constante transformação (INCA, 2019).

2.2 A importância da prática do autoexame das mamas

O Autoexame das mamas (AEM) é indicado desde 1930, sendo introduzido em 1950 nas políticas públicas norte-americanas. Tornou-se muito importante, pois em 90% dos casos é a mulher quem encontra as alterações na mama. O autoexame das mamas é aconselhado para as mulheres a partir dos 20 anos de idade, devendo ser realizado uma vez por mês pela mulher em suas mamas, e a melhor ocasião para realizá-lo, é de sete a dez dias após a menstruação, quando as mamas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

estão menos doloridas e inchadas. Já as mulheres que não menstruam mais, o autoexame deve ser feito em um mesmo dia de cada mês. A importância da realização mensal faz com que a mulher conheça suas próprias mamas e caso haja alguma alteração, imediatamente irá perceber. Ao realizar o autoexame, as mulheres precisam se posicionar diante do espelho para procurar alguma deformidade ou alteração no formato das mamas, retrações e feridas ao redor do mamilo. No banho ou deitada a mulher deve procurar por caroços, ou nódulos nas mamas, ou nas axilas e saída de secreção pelos mamilos (DE ANDRADE, 2014).

Existem três métodos principais para rastrear o câncer de mama que são: o Exame Monográfico (MMG), o Exame Clínico das Mamas (ECM) e o autoexame das mamas. Há diversos exames clínicos que constataram uma redução de mortes em mulheres com a realização anual de MMG, como forma de rastreamento. Contudo, alguns métodos possuem um custo alto, deixando de ser viável para algumas mulheres. Por sua vez, o AEM tem um custo reduzido, é feito pela própria mulher e em intervalos relativamente curtos. Seu benefício está relacionado a dois fatores muito importantes que são a acurácia na detecção de lesões palpáveis e a frequência de realização do exame, que de acordo com a indicação médica, como já foi mencionado e vale ressaltar, deve ser realizado mensalmente na segunda semana do ciclo menstrual (BORBA *et al.*, 1998).

O autoexame das mamas não pode ser apenas uma estratégia isolada de detecção precoce, ele deve ser uma ação complementar de educação à saúde da mulher, para conhecimento do seu próprio corpo. Mas é necessário que seja associado a exames clínicos, e por profissional da saúde (DA SILVA *et al.*, 2012).

2.3 Apoio social a mulheres com câncer de mama

Com a pressão da sociedade, a mulher quer se encaixar em altos padrões de beleza, e as mamas se tornam um símbolo, assim como questões voltadas para a maternidade, feminilidade e sexualidade. Em alguns casos, quando surge o câncer, a necessidade da retirada de uma das mamas, e em algumas situações até das duas, o pensar da mulher se torna diferente, fazendo com que sua imagem corporal seja diferenciada das outras mulheres, e em muitos casos a mulher se sente mutilada, o que não deixa de ser verdade (DE SOUZA RODRIGUES *et al.*, 2021).

A retirada da mama provoca nas mulheres uma negatividade na autoestima, um sentimento de angústia e estresse. Muitas são abandonadas por seus parceiros, o tratamento é doloroso, ocorrendo em muitos casos o medo da sociedade, fazendo com que muitas mulheres usem roupas que disfarçam a ausência da mama. Nesse caso o apoio psicológico vem auxiliar no conforto em relação à recuperação do processo cirúrgico e traz esperança quanto a cura e superação da doença, proporcionando pensamentos positivos a respeito da sua vida e ao seu futuro sem a doença (DONATO *et al.*, 2018).

3 SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

Mastologia é o ramo da ciência que estuda, previne, diagnostica e trata as doenças da mama ou relacionadas a ela. A Sociedade Brasileira de Mastologia é uma entidade filiada à Associação Médica Brasileira e congrega aproximadamente 2.200 sócios, dos quais 1.400 são membros titulares. Em 1957, foi criado o primeiro serviço especializado em Patologia Mamária, no Instituto Nacional de Câncer no Rio de Janeiro, sob a gerência de Alberto Lima de Moraes Coutinho, tendo os seguintes membros João Luiz de Campos Soares, Clovis Andrade, Nelson do Passo e Agostinho do Passo. Depois do I Curso de Patologia Mamária, realizado por este serviço no Rio de Janeiro, no dia 6 de julho de 1959, foi fundada a Sociedade Brasileira de Patologia Mamária, mais tarde denominada Sociedade Brasileira de Mastologia, tendo como seu primeiro presidente Alberto Lima de Moraes Coutinho (SBMASTOLOGIA, 2012).

A SBM tem uma posição, mas não existem evidências concretas, que a prática do autoexame das mamas, tenha impactado na redução da mortalidade do câncer. Estudos na literatura, em números significativos, informam a ausência da redução da mortalidade do câncer de mama com a prática do autoexame. Essa prática é importante em países como o Brasil, para tentar reduzir o avanço do estágio do câncer, pois quanto mais rápido detectado, melhor o meio de tratamento. Além disso, também se torna importante o autocuidado, e aquisição de informação sobre a doença e a redução de risco. Conscientização corporal e toque manual são essenciais, no processo educativo, para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Pacientes que fazem autoexame regularmente são mais favoráveis aos programas de rastreamento monográfico. Prevenir com o autoexame é aconselhável para a mulher brasileira como forma de autocuidado e de redução de casos (MENKE; DELAZERI, 2010).

4 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO AUTOEXAME

O câncer de mama acomete um alto índice nas mulheres mundialmente e no Brasil isso não é diferente. Algumas Políticas Públicas vêm sendo criadas no Brasil e nos meados dos anos 80 foram impulsionados pelo Programa Viva Mulher (INCA, 2022).

O movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama Outubro Rosa, foi criado no ano de 1990, utilizando um símbolo para prevenção ao câncer de mama que é o laço cor de rosa, conhecido mundialmente, e foi criada pela Fundação *Susan G. Komen for the Cure* e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, que foi realizada em Nova York (EUA). Desde então o movimento é promovido anualmente, sendo celebrado no Brasil e no exterior, tendo como objetivo compartilhar informações e promover a conscientização a respeito do câncer de mama, contribuindo para a diminuição da incidência e da mortalidade causadas pela doença (INCA, 2022).

Em 2009, o INCA gerou o Encontro Internacional sobre Rastreamento do Câncer de Mama, no Rio de Janeiro. O encontro teve a participação do movimento organizado de mulheres e instituições ligadas ao controle do câncer. No mesmo ano, o Ministério da Saúde instituiu o Sistema



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), tendo como objetivo expandir o acesso universal à mamografia e informatizar os dados relativos ao rastreamento e diagnóstico precoce. Já no ano de 2012, surgiram outros avanços, o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM), que tem como objetivo garantir a qualidade dos exames de mamografia oferecidos à população, e contaram com a parceria entre o Colégio Brasileiro de Radiologistas, o Ministério da Saúde e o INCA. Em 2013, a Lei Federal nº 12.802/13 obriga o SUS a realizar cirurgias plásticas reparadoras concomitantes para toda paciente que for submetida à cirurgia conservadora ou radical da mama. O problema em relação a essa lei é que o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologista no Centro-Oeste afirmou que não há estrutura nos hospitais públicos do país para realizar o que ela determina (NICOLAOU; PADOIN, 2013).

Atualmente, o controle do câncer de mama é uma prioridade da agenda de saúde do país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil (INCA, 2022).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho quantitativo, realizada com as universitárias do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga (UNEC), campus de Nanuque (MG), Brasil. Para que fosse realizada, houve um contato prévio com as universitárias do curso, a fim de explicar sobre a importância desse trabalho e mostrar o modelo do questionário que seria aplicado. Para instrumentos da pesquisa foram utilizados apenas um questionário.

A pesquisa foi composta por uma amostra de 87 mulheres, na faixa etária dos 17 a 30 anos, universitárias do segundo ao nono período do curso de Fisioterapia da UNEC, Campus Nanuque, do período noturno. Para o alcance dos dados, utilizou-se um questionário que teve como função recolher as informações e conhecimentos sobre o autoexame das mamas. O questionário possui perguntas estruturadas e foi adaptado especialmente para a presente pesquisa.

Para a aplicação deste instrumento foi necessária a concordância das participantes, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de pesquisa é composto por 13 perguntas sobre o autoexame das mamas.

Dentre as questões, foram abordados tópicos como a identificação pessoal e estilo de vida, e perguntas referentes ao câncer de mama, autocuidado e possíveis fatores que dificultam a realização do AEM. Os questionários foram respondidos em sala de aula pelas universitárias.

As informações foram obtidas em questionários impressos em folhas de papel ofício e em seguida os dados obtidos foram analisados e os questionários foram arquivados. Das 87 alunas matriculadas do curso de Fisioterapia, 64 participaram da pesquisa, uma vez que na data da aplicação dos questionários as demais não estavam presentes em sala de aula ou se recusaram a responder (método adotado como critério de exclusão). A partir da análise dos questionários, o mesmo foi devidamente tabulado e serão apresentados neste estudo através de gráficos e tabelas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se um levantamento de dados referentes ao conhecimento das universitárias do Curso de Fisioterapia sobre o autoexame das mamas e sobre sua importância na prevenção do câncer de mama. Logo em seguida foi realizada a coleta de dados referentes à frequência com que as universitárias realizam o autoexame das mamas, e quais são as dificuldades encontradas para a realização.

Com os dados coletados foi possível saber a relação da faixa etária das participantes, sendo entre os 17 a 30 anos de idade. Isso significa que as ações de detecção precoce do câncer de mama devem envolver todas as idades, para que as mulheres sejam conscientizadas da importância do autoexame, e sejam esclarecidas das atividades no processo de autocuidado. Desta forma seus hábitos de saúde vão se transformando, já que os melhores índices de sobrevivência estão relacionados à detecção precoce desse tipo de câncer (DA SILVA; HORTALE, 2012).

Segundo o Instituto Oncoguia, 95% dos casos de câncer de mama diagnosticados no início têm possibilidades de cura, pois identificá-lo nas fases iniciais é o maior aliado para um tratamento eficaz, aumentando assim as chances de cura e também a qualidade de vida. A detecção prematura do câncer de mama deve abranger todas as idades, e pode tornar-se uma forma de conscientização para a realização do autoexame das mamas (ONCOGUIA, 2022).

O nível de conhecimento das universitárias sobre o autoexame das mamas foi analisado e observou-se que 94% das universitárias relatam conhecer sobre o autoexame das mamas e 6% afirmam não saber do que se trata.

Tabela 1: Conhecimento sobre autoexame das mamas

Universitárias que conhecem o autoexame das mamas	Números de estudantes	Porcentagem
SIM	59	94%
NÃO	5	6%

Fonte: Dados da pesquisa

Há alguns anos tem se falado sobre a necessidade do autoexame das mamas (AEM) como método de identificação precoce de algumas alterações. Aconselha-se que este exame seja realizado pela própria mulher com o propósito de investigar nódulos o mais precocemente possível. O AEM é uma técnica de fácil realização, sem custo e indolor que permite um tratamento eficaz, prolongando a vida da mulher. Exige pouco tempo e pode ser aprimorado com o exercício contínuo (GOMES *et al.*, 2012.).

O autoexame das mamas é uma técnica de prevenção usada na tentativa de identificar estágios iniciais do câncer de mamas. O objetivo principal do autoexame é fazer com que a mulher conheça detalhadamente as suas mamas, o que facilita a percepção de quaisquer alterações, tais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

como pequenos nódulos nas mamas e axilas, saída de secreções pelos mamilos, mudança de cor da pele (MENDES *et al.*, 2013).

A importância do conhecimento do autoexame das mamas e que grande parte dos nódulos de mama podem ser descoberta através de apalpação, por isso se torna de extremamente importante que a mulher conheça sua própria mama e seja capaz de notar qualquer alteração visível ou nódulo palpável (SOARES, 2011).

Conforme os estudos desta pesquisa o conhecimento das mulheres sobre o AEM, teve um resultado significativo, tornando-se evidente o desenvolvimento de medidas de promoção de saúde que favoreçam a orientação dessa pequena parcela de mulheres quanto à necessidade em realizar o autoexame das mamas, de forma rotineira como meio de prevenção à saúde de todas as mulheres (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Ainda que esteja comprovada a importância da realização do autoexame das mamas, boas partes das mulheres não apresentam esse costume. Apesar de todas as informações nos meios de comunicação e pelos programas de assistência à saúde da mulher, as mulheres não vêm sendo estimuladas o bastante para realizarem esse autoexame (DUARTE; ANDRADE, 2003).

Quando abordadas sobre a frequência com que realizam o autoexame das mamas as universitárias relataram os seguintes dados conforme gráfico 1, que das 67 universitárias entrevistadas, 81% responderam que não fazem o autoexame, 8% responderam que o fazem mensalmente, 5% responderam anualmente e 6% responderam semestralmente.

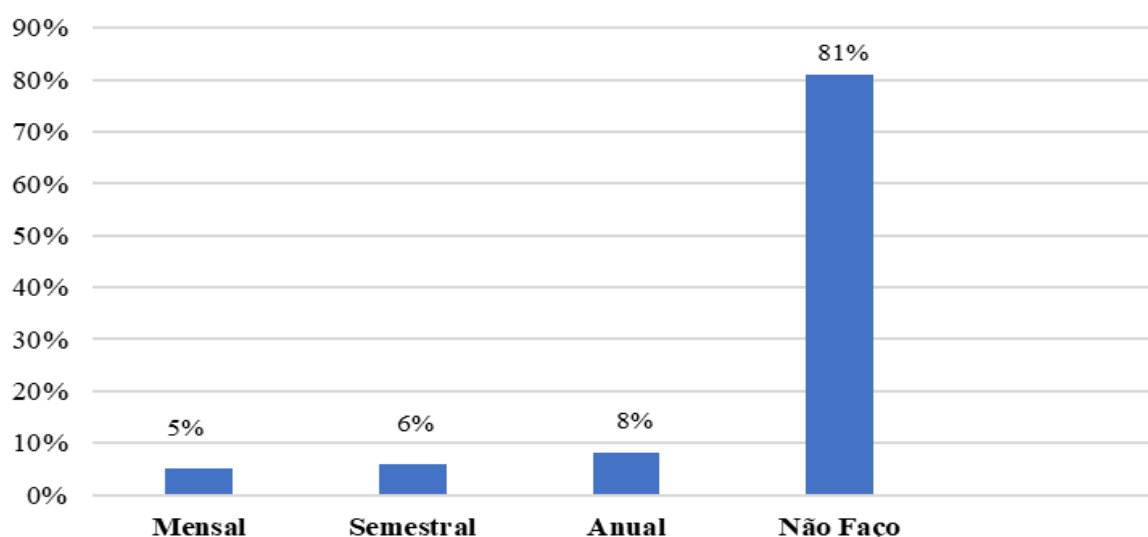


Gráfico 1: Frequência da realização do autoexame das mamas

Fonte: Dados da pesquisa

O que permitiu afirmar, neste caso, a ineficiência, foi o fato de que 81% das universitárias não praticam o método de autoexame das mamas. Nota-se a necessidade imediata de realizar ações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiama Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

educativas, motivadoras em relação ao tema no contexto escolar e na instituição de ensino, para que essas universitárias se sintam instigadas a prática desse autoexame, e que comecem a verificar a sua importância (MENKE; DELAZERI, 2010).

Em relação à frequência da prática do exame, estabeleceram-se, segundo referências do INCA, três parâmetros: a realização mensal, a realização em frequência não preconizada, ou seja, qualquer intervalo diferente do mensal, e a não realização. O autoexame de mama é aconselhado a todas as mulheres a partir dos 20 anos. Como as mamas podem ficar inchadas antes e durante o período menstrual, a indicação é fazer o exame 7 dias depois do início do sangramento. No caso das mulheres que estão na menopausa, o ideal é escolher uma data fixa todos os meses (MONTEIRO *et al.*, 2003).

O INCA desenvolveu pesquisa e demonstrou que as mulheres que praticam o autoexame das mamas com frequência têm possibilidades de ter diagnósticos com tumores primários menores e com menores números de linfonodos auxiliares, quando comparadas às que não praticam (FREITAS JÚNIOR, 1999).

Em relação à dificuldade em realizar o autoexame das mamas, observou-se que 70% das universitárias não possuem dificuldades em realizar o autoexame das mamas, e que 30% das mesmas possuem dificuldades na realização do autoexame.

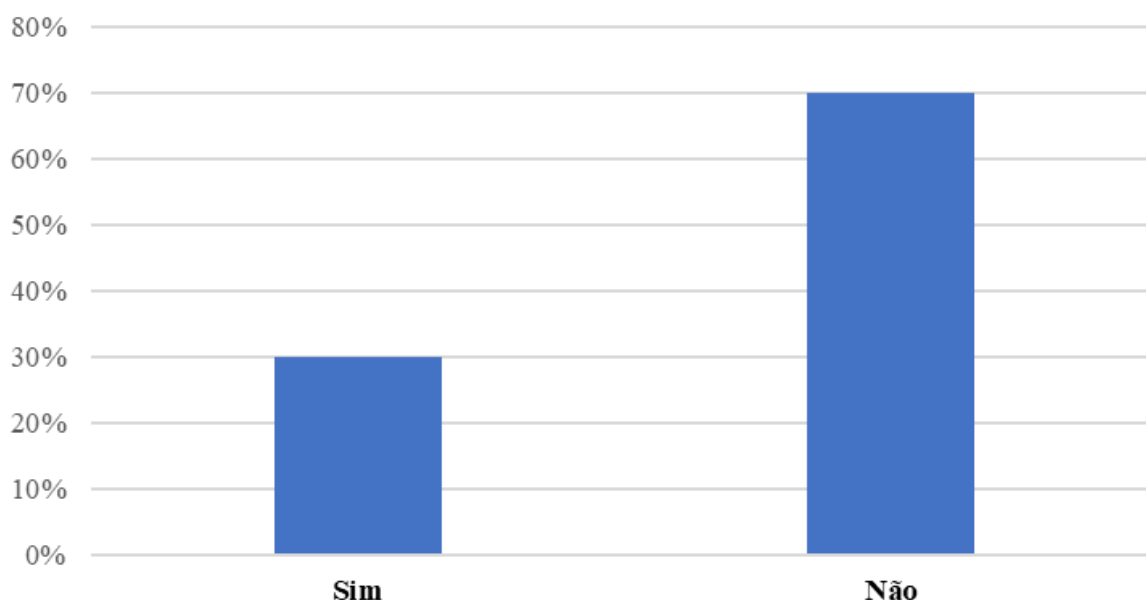


Gráfico 2: Dificuldade de realizar o autoexame das mamas

Fonte: Dados da pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

Sobre a dificuldade das universitárias em realizar o autoexame das mamas, foi possível verificar que a grande maioria mostrou um grau de conhecimento para a realização, confirmando os achados de Davim *et al.*, onde o conhecimento das mulheres é suficiente, tendo condições de perceber com critérios qualquer alteração em seu corpo (LIASCH; CORREIA, 2011).

A maioria das universitárias que participaram afirmou não possuir qualquer dificuldade na técnica da realização do AEM, porém, 30% delas sentem dificuldade em realizar o AEM, conforme mostra o gráfico. Essa estatística demonstra a necessidade de informações, campanhas, notícias em jornais, e até mesmo na própria universidade para o incentivo da prática do AEM (MENKE; DELAZERI, 2010).

A finalidade da rotina do autoexame das mamas não é apenas de encontrar um câncer, mais sim, de permitir o conhecimento de seu corpo, e com isso, ser capaz de identificar, mais rápido alguma anormalidade nestes órgãos, pois havendo dificuldade na realização, as mulheres devem procurar profissionais de saúde para orientação correta de como fazer o autoexame das mamas (SCHIMIDT; TAVARES, 2012).

A mulher ainda mostra resistência para a realização do autoexame das mamas, conforme pode-se observar no gráfico. Entre as universitárias o esquecimento foi o grande motivo da não realização desse exame. Um índice de 80% das mesmas evidenciou que por esquecimento não praticam o autoexame das mamas, 16% responderam que por medo não o fazem, 4% responderam que só confiam no médico, como apresentado no gráfico 3:

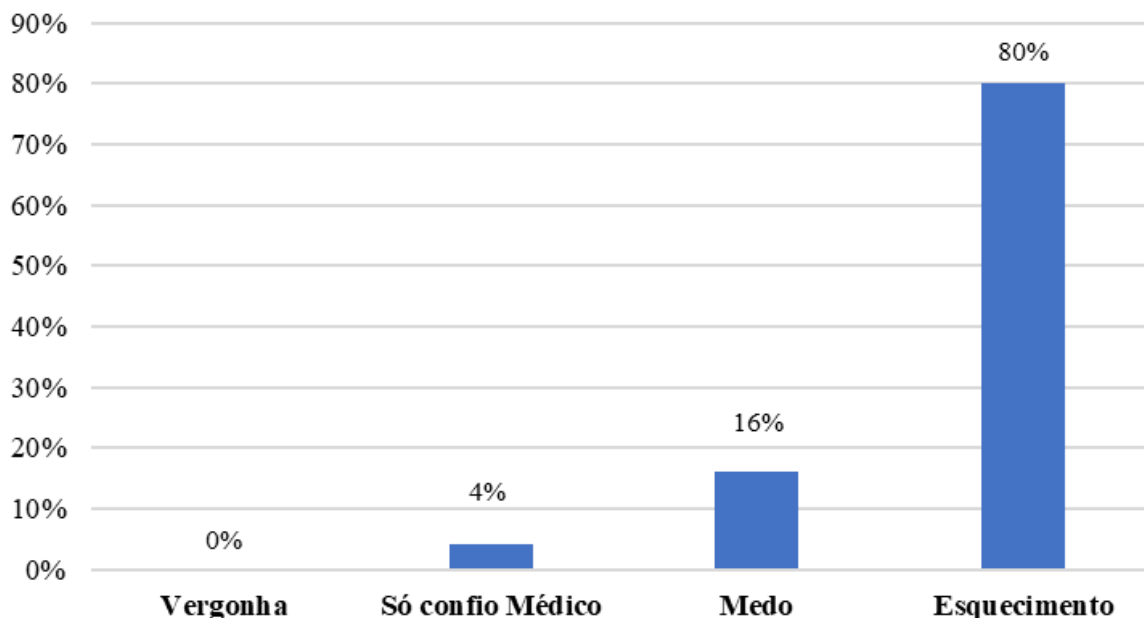


Gráfico 3: Motivos que geram a não realização do autoexame
Fonte: Dados da pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

A prática do autoexame consegue alcançar objetivos de detecção precoce do câncer e com isso diminui a mortalidade das mulheres. As campanhas sobre o tema devem ser realizadas de modo a fornecer informações mais completas sobre a técnica e importância do autocuidado. A divulgação do método precisa ser estimulada entre todos os níveis da sociedade, ressaltando-se a sua importância no contexto assistencial a mulheres, para serem alcançados os diferentes grupos sociais. Essa prática precisa ser estimulada constantemente e orientadas por profissionais de saúde, para que se possam diminuir os riscos de aumento de casos de câncer de mama através do tratamento precoce (ARAÚJO, 2010).

Este resultado mostra claramente a realidade da população brasileira em procurar o serviço de saúde, quando já apresentam sintomas graves. Isso é preocupante, porque nesse estágio a doença pode estar muito avançada trazendo diversas complicações para o organismo. Mais uma vez destacamos que a educação em saúde é a forma de fazer com que as pessoas mudem seu comportamento, e se tornem mais conscientes (DE ALMEIDA PONTES, 2002).

Esse esquecimento de não realizar a prática do AEM, como também a forma correta de realização do método, pode ser desenvolvido por medidas de promoção e educação em saúde nas UBS (Unidade Básica de Saúde) pelos profissionais da equipe, como também através de campanhas publicitárias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde (RODRIGUES et al., 2019).

As universitárias também informaram a frequência com que comparecem à unidade básica de saúde. Como observado no gráfico 4, foi confirmando que 58% das entrevistadas comparecem às vezes, 39% esporadicamente, e 3% sempre.

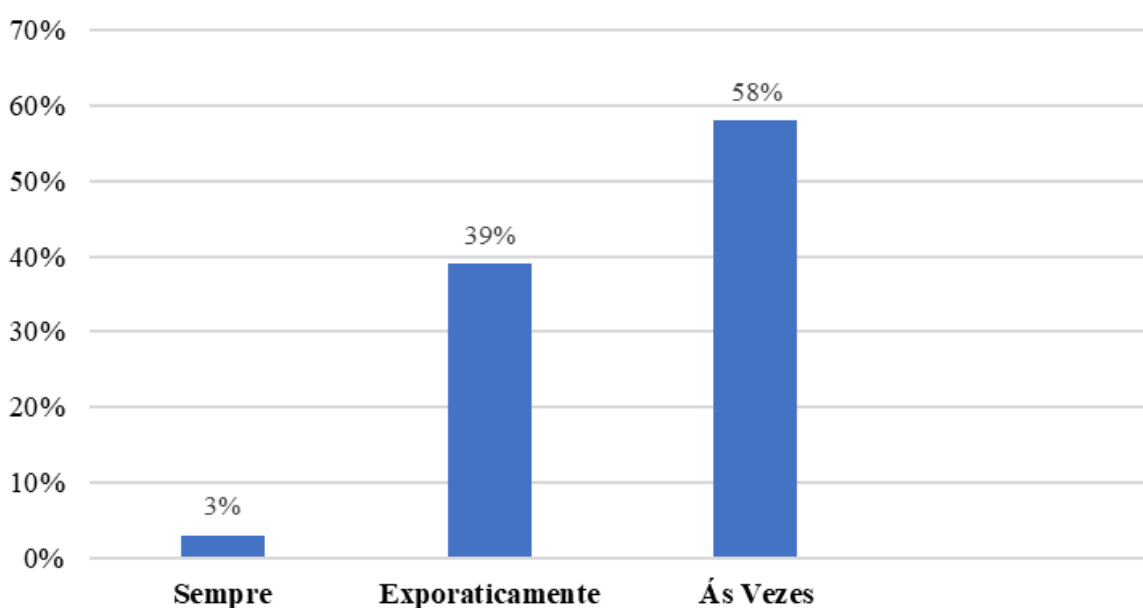


Gráfico 4: Frequência com que comparecem a Unidade Básica de Saúde

Fonte: Dados da pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiama Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

É fundamental que a população reconheça as (UBS) que estão próximas a seu domicílio para que possam resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Para isso os gestores precisam organizar os serviços das UBS para se tornarem de fácil acesso às necessidades da população. A unidade básica de saúde é a principal porta de entrada e acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), o objetivo é atender até 80% dos problemas de saúde da população (HIPÓLITO, 2017).

Nesta pesquisa as universitárias consideram que a não realização de consultas e exames constituem um fator de risco para o câncer de mama. Essa informação tem grande relevância e credibilidade aos cuidados que são oferecidos pelos serviços de saúde. Mas para que haja sucesso de um programa de detecção precoce precisamos que as mulheres pratiquem mais o autoexame das mamas, e que compareçam às consultas nas unidades básicas de saúde, realizando assim os exames solicitados e participem das atividades educativas, colocando os conhecimentos adquiridos em prática (HARTMANN, 2019).

As universitárias também informaram se algum profissional de saúde já examinou suas mamas, mas observou-se que 70% das universitárias não foram examinadas por nenhum profissional da UBS.

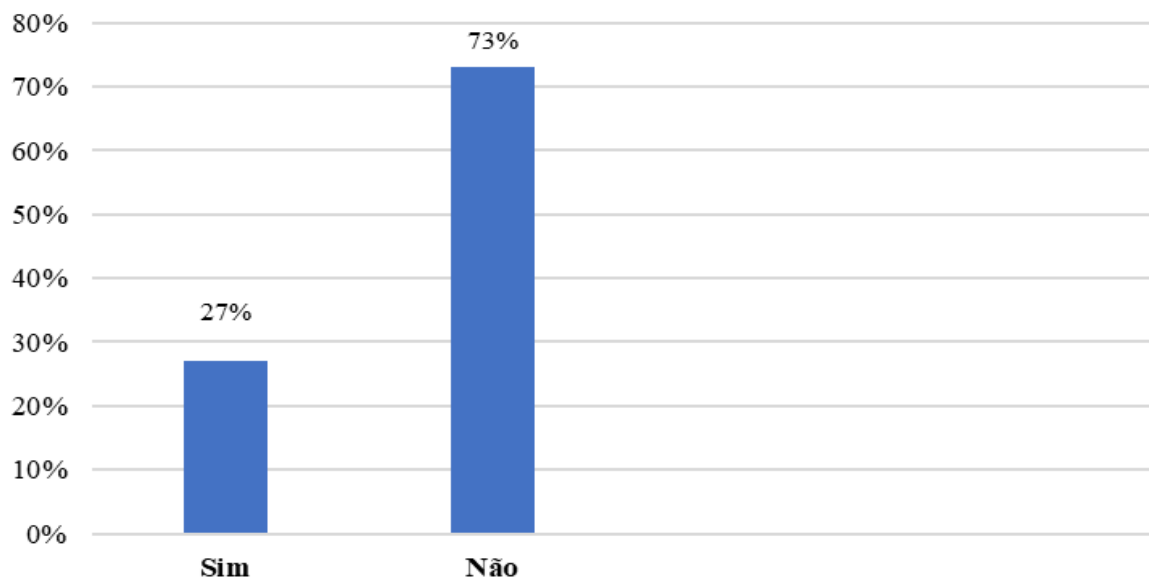


Gráfico 5: Exame das mamas realizado por algum profissional de saúde

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo ao Ministério de Saúde, foram desenvolvidas ações para a inclusão de famílias nas unidades básicas de saúde, onde se consegue fazer a mamografia, o SUS também disponibiliza através da portaria número 2.304 de 04 de outubro de 2012, o Programa de Mamografia Móvel,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

tendo também campanhas como o Outubro Rosa voltado para a prevenção do câncer de mama (DUARTE; ANDRADE, 2003).

É certo que o autoexame das mamas não deve substituir o exame clínico realizado pelo profissional de saúde que seja capacitado para tal atividade, mas é esperado que, quando realizados pelas mulheres permita o conhecimento do seu corpo, e essa população vai poder detectar alterações morfológicas se presentes, além de funcionar na detecção precoce, pois é evidente o reconhecimento da possibilidade da descoberta da enfermidade em estágio inicial. O desconhecimento pode ser constatado no aumento dos índices de câncer de mama, uma vez que as mulheres não possuem orientação adequada para a realização do autoexame (SILVA, 2015).

A educação em saúde não é uma tarefa fácil, os profissionais de saúde atuantes nas unidades básicas, precisam de metodologias educativas que propiciem a compreensão e a sensibilidade da mulher para o autocuidado. Neste sentido, se torna fundamental que eles conheçam as políticas de atenção à saúde da mulher, e que todos os profissionais possam e devam garantir o atendimento integral em todas as fases da vida de uma mulher, por meio de ações preventivas que causem impacto positivo na diminuição das doenças, principalmente o câncer de mama, além de humanizar o atendimento à população feminina (BATISTON *et al.*, 2011).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitas pesquisas a respeito da relação do ser humano com seu corpo, mais especificamente sobre as enfermidades que podem ocorrer durante toda a vida, no caso do câncer de mama, um tumor que afeta drasticamente a vida de uma pessoa. Nos últimos anos o câncer tem sido alvo de diversas pesquisas e campanhas de prevenção, que apresentam novas descobertas farmacológicas. Pode-se dizer que muitas dessas descobertas foram feitas pela ciência que se aprofunda consideravelmente. As novidades sobre aspectos como a prevenção, o diagnóstico e o tratamento a respeito do câncer de mama têm aumentado constantemente, sendo o estudo do câncer de mama cada vez mais reconhecido no meio científico.

Este estudo demonstrou que as universitárias pesquisadas afirmaram saber o que é o autoexame das mamas, revelando conhecimento sobre o tratamento do mesmo. Todavia, no momento de praticá-lo, as universitárias não o praticam, o que acaba tornando o método ineficaz quanto ao seu objetivo, que é o diagnóstico precoce.

O autoexame das mamas consiste em proporcionar a mulher examinar seu próprio seio obedecendo a uma sequência metodológica a fim de que ela descubra alterações mamárias precocemente, assim o autoexame não representa um exame diagnóstico, mas uma alternativa de prevenção. O autoexame das mamas é simples, barato e despende pouco tempo, e pode ser incorporado à rotina da mulher, não incomodando e nem causando lesões no tecido examinado, sendo até mesmo confortável.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

Os dados encontrados neste estudo reforçam a necessidade de implementação de ações educativas para as universitárias que possam esclarecer a importância do autoexame e do exame clínico das mamas. Os fatos de termos mulheres jovens que nunca realizaram o autoexame apontam a necessidade contínua de realizarmos ações educativas sobre o câncer de mama e seu exame de detecção precoce.

Os motivos alegados pelas universitárias para não realizarem os exames de detecção precoce do câncer de mama são pontos importantes a serem repensados pelos profissionais de saúde que atuam na área. Os resultados deste estudo mostraram que ainda existem, mesmo que em proporção menor, mulheres que não se submetem ao exame.

Torna-se então, essencial a divulgação e a prática do método do autoexame para que se consiga alcançar seu objetivo de prevenção e conseqüente a diminuição da mortalidade. As campanhas educativas necessitam ser implementadas de modo a fornecer informações completas sobre o método e a importância do autocuidado. É imprescindível a divulgação mais concreta do método do autoexame nos níveis populacionais, por todos os profissionais de saúde, informando-se a sua importância para toda a população feminina, independente da faixa etária, sendo assim alcançados os diferentes grupos sociais de forma efetiva.

Dessa forma, é fundamental que o papel do profissional de saúde com as mulheres jovens seja orientá-las quanto à frequência das consultas ginecológicas e quanto à importância em realizar periodicamente exames de detecção precoce.

Por fim, a abordagem discutiu a compreensão da realidade vivenciada pelas universitárias do curso de fisioterapia da instituição de ensino UNEC, comprovando a necessidade de investir em políticas públicas de saúde que informem e incentivem a prática do autoexame das mamas e do autocuidado com o corpo com todas as informações relevantes, como o período adequado, o principal objetivo de prevenção, e conseqüentemente a diminuição dos dados de mortalidade do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verbena Santos et al. Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 2, p. 27-34, 2010.

BATISTON, Adriane Pires et al. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 11, p. 163-171, 2011.

BORBA, Álvaro A. *et al.* Frequência de realização e acurácia do auto-exame das mamas na detecção de nódulos em mulheres submetidas à mamografia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 20, p. 37-43, 1998.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

BORGHESAN, Deise Helena Peloso et al. Auto-exame das mamas: conhecimento e prática entre profissionais da área da saúde de uma instituição pública. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 25, n. 1, p. 103-113, 2003.

DA SILVA, Ronaldo Corrêa Ferreira; HORTALE, Virginia Alonso. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: quem, como e por quê? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 1, p. 67-71, 2012.

DAVIM, R. M. N. et al. A. Autoexame de mama: conhecimento de usuárias atendidas no ambulatório de uma maternidade escola. **Revista latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 21-27, jan./fev. 2003.

DE ALMEIDA PONTES, Alba Portela et al. Detecção precoce do câncer de colo uterino: motivos que levam mulheres a não realização do exame. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 3, n. 2, 2002.

DE ANDRADE, Simone Aparecida Fernandes. A importância do autoexame e exame clínico das mamas. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 23, p. 111-113, 2014.

DE SOUZA RODRIGUES, Fernanda Silva et al. Reflexões sobre feminilidade, sexualidade e socialização da mulher em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 58, p. 230-240, 2021.

DONATO, Ana Paula; VIZZOTTO, Betina Pivetta; BRAZ, Melissa Medeiros. Apoio Social a mulheres com câncer de mama. **Saúde (Santa Maria)**, v. 44, n. 2, 2018.

DUARTE, Tânia Pires; ANDRADE, Ângela Nobre de. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 155-163, 2003.

FERMO, Vivian Costa et al. O diagnóstico precoce do câncer infantjuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 54-59, 2014.

FERNANDES, Bruna Barcelos; ALVES, Mytissa Veronica Silva Grillo; CANAL, Fabiana Davel. A construção sócio-histórica do câncer de mama: do surgimento as formas de tratamento. **Rev. Ambiente Acadêmico**, v. 3, n. 1, 2017. (ISSN Impresso 2447-7273, ISSN on line 2526-0286).

FREITAS JÚNIOR, Ruffo de et al. Auto-exame das mamas entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 21, p. 287-290, 1999.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier et al. Conocimiento y la práctica del autoexamen de mamas por académicos de enfermería. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 28, n. 4, p. 465-473, 2012.

HARTMANN, Suelen Lisane Rocha Leite. **Saúde das Mulheres na Unidade Básica de Saúde Celeste, Laranjeiras do Sul-Paraná: atenção e educação em saúde sobre neoplasias de colo de útero e mama.** Brasília: UNASUS, 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13096>. Acesso em: 18 maio 2022.

HIPÓLITO, Leonardo Antonio Carvalho. **Rastreamento e controle do câncer de mama na unidade básica de saúde Edson Raulino de Almeida no município de Barras-Piauí.** Brasília: UNASUS, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7811>. Acesso em: 12 maio 2022.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiana Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

<https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-uterio>. Acesso em: 12 maio 2022.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer de Mama**. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mamaincidenciadoCâncernoBrasil>. Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: Acesso em: 18 maio 2022.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Tipos de Câncer de Mama**. São Paulo: ONCOGUIA, 2022. Disponível em: <http://www.oncoquia.org.br/>. Acesso em: 09 maio 2022.

LIASCH, Ana Paula Rampelotti; CORREIA, Jefferson Nery. Auto-exame das mamas: fatores que levam mulheres de uma unidade básica de saúde a não realização do autoexame. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 6, n. 1, 2011.

MENDES, Lorena Campos; SILVEIRA, Caroline Freitas; SILVA, Sueli Riul da. Conhecimento de mulheres a respeito do exame de papanicolaou e do autoexame das mamas. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 4-17, 2013.

MENKE, Carlos Henrique; DELAZERI, Gerson Jacob. Autoexame ou autoengano?. **Femina**, 2010.

MIRANDA, Fabiana Almeida et al. Políticas públicas em saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

MONTEIRO, Ana Paula de Sousa et al. Auto-exame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, p. 201-205, 2003.

MONTENEGRO, Sayane Marlla Silva Leite et al. Ações de prevenção de câncer de mama entre docentes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013.

MÜLLER, Marisa Campio et al. A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 185-190, 2005.

NICOLAOU, Panait Kosmos; PADOIN, Licério Vicente. O retrato das políticas públicas no tratamento do câncer de mama no Brasil. **Rev Bras Mastologia**, v. 23, n. 3, p. 92-94, 2013.

NOGUEIRA, Samia Melissa Bezerra; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; DE VASCONCELOS SILVA, Ângela Regina. Auto-exame das mamas: as mulheres o conhecem? **Rev Rene**, v. 7, n. 1, p. 84-90, 2006.

PORTO, Marco Antonio Teixeira; TEIXEIRA, Luiz Antonio; DA SILVA, Ronaldo Corrêa Ferreira. Aspectos históricos do controle do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 331-339, 2013.

RODRIGUES, Dannieli de Sousa Silva et al. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5191-5207, 2019.

SANTOS, Glenda Dias dos; CHUBACI, Rosa Yuka Sato. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2533-2540, 2011.

SCHIMIDT, Teresa Cristina Gioia; TAVARES, Renata Szilagyi. Autoexame das mamas: quem ensina se cuida?. **Enfermagem Brasil**, v. 11, n. 4, p. 192-199, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE AUTOEXAME DAS MAMAS EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO CAMPUS UNEC NA CIDADE DE NANUQUE (MG)
Fiama Silva Souza, Patrícia Brandão Amorim, Cristiane Neves Ribeiro, Cecília Santos Cerqueira

SILVA, B. et al. Conhecimento e realização do autoexame de mamas em pacientes atendidas em Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul. **Arq Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 3, p. 39-43, 2008.

SILVA, Joselma Oliveira et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 203-205, 2015.

SOARES, Caroline Bello. **Ações educativas para realização do auto-exame de mamas**. 2011. TCC (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37518>. Acesso em: 12 maio 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTIOLOGIA **Câncer de Mama**. Rio de Janeiro: SBM, 2012. <https://sbmastologia.com.br/o-cancer-de-mama/>. Acesso 25 maio 2022.

TAVARES, Jeane Saskya C.; TRAD, Leny A. Bomfim. Metáforas e significados do câncer de mama na perspectiva de cinco famílias afetadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 426-435, 2005.